

# Uma nova flor no Cerrado

RENATO VELASCO

Vicente Dattoli  
(Correspondente no Rio de Janeiro)

Uma nova flor começou a germinar no Cerrado. Só que ela foi plantada a algumas centenas de quilômetros da capital federal, mais precisamente na praia mais famosa do mundo, em Copacabana, no Rio de Janeiro. Foi no apartamento que serve como escritório ao arquiteto Oscar Niemeyer que o governador do DF, José Roberto Arruda, conheceu, na tarde de ontem, o projeto para a nova torre de TV do Distrito Federal, que será edificada próxima ao viaduto do Colorado, em Sobradinho.

Antes mesmo de tomar conhecimento do projeto, Arruda estava exultante. "O Oscar me ligou e disse que só me entregaria o projeto pessoalmente, mas fez questão de afirmar que era o melhor projeto que Brasília já recebeu", explicou o governador, antes mesmo de entrar no prédio da Avenida Atlântica, acompanhado pelo seu secretário de Cultura, o jornalista Silvestre Gorgulho — que foi quem batizou a torre como flor do Cerrado.

Somente a parte estrutural está orçada, preliminarmente, em US\$ 10 milhões (pouco menos de R\$ 20 milhões). Se bem que, nesse tipo de estrutura, o que conta mesmo é o valor dos equipamentos que lá serão instalados — mas isso ficará por conta das emissoras de televisão que irão utilizar o espaço. Aliás, até mesmo a construção pode ficar por conta delas, para que se possa

acelerar o procedimento de construção.

"Para mim seria ótimo se as emissoras entrassem em acordo e decidissem arcar com os custos da construção. Se elas se acertarem, o governo doa o terreno, mas eu acho que vai ser o governo mesmo que irá construir", comentou o governador. Se as emissoras que se mostram interessadas em ocupar o novo espaço arcarem com as despesas, ganha-se o tempo da parte burocrática necessária num empreendimento público, com licitações, por exemplo.

Até o término da construção serão necessários cerca de nove meses de trabalho — mas as emissoras poderiam começar a instalar seus equipamentos em sete meses. "Este é o prazo da parte estrutural, em formas deslizantes. Mas se for feito por gente competente", fez questão de frisar o engenheiro José Carlos Sússekind, que tem em seu currículo, entre outras obras relâmpago, o Sambódromo do Rio, também em parceria com Niemeyer.

A torre será erguida, soberana, sobre o Cerrado. O terreno escolhido está cerca de 200 metros acima do nível do Lago Paranoá. "Esta torre vai dominar a região. Sem a torre, já se tem ali a vista mais bonita da cidade. Com ela então... Será a nossa Torre Eiffel, só que muito mais bonita", comemorou o governador, que afirmou sentir-se honrado em poder, como engenheiro, participar deste momento único da capital federal.

## ■ Emoção e surpresa

A nova torre de TV, que irá



■ ORGULHOSO, O ARQUITETO CENTENÁRIO MOSTROU SUA NOVA CRIAÇÃO PARA O GOVERNADOR DO DF

receber as transmissões digitais, foi definida pelo engenheiro José Carlos Sússekind como "duas mãos francesas proporcionalmente delgadas". Sússekind, em um texto de apresentação do projeto, confessa: "Poucas vezes vi Oscar esculpir um projeto com tanto cuidado". A nova construção terá cerca de 150 metros de altura, sendo 30 metros apenas da torre de transmissão propriamente dita.

Em outro texto, o da memória da obra, escrito pelo próprio Niemeyer: "Quando comecei a pensar na torre, senti que a solução a adotar não deveria ser apenas a utilização da técnica do concreto

armado. Cabia nela integrar qualquer coisa que a tornasse mais atraente". E foi exatamente isso que Niemeyer fez ao projetar a torre, incluindo nela um salão de exposições e um bar-restaurant, que ficará a cerca de 80 metros do piso — ambas as estruturas na ponta das mãos francesas citadas por Sússekind.

Nada do que pudesse estar escrito, porém, se comparou ao que Niemeyer falou depois que apresentou o projeto ao governador Arruda e ao secretário Gorgulho. "Uma obra de arte precisa criar um pouco de surpresa. Foi um trabalho de equipe, cuja forma surgiu a medida em que estava

sendo desenhada. Quis algo que criasse espanto, emoção e surpresa", definiu o arquiteto, contando com a aprovação imediata do governador não só com suas palavras mas, também, para com a beleza do projeto.

"Da torre, se poderá ver não só Brasília como todo o cerrado. Além das antenas de TV digital, teremos ali um ponto de observação de toda a região. Será, também, o melhor lugar para se namorar em Brasília no fim da tarde", finalizou Arruda, com uma ponta de romantismo no olhar e nas palavras, carregadas de entusiasmo com o presente que acabara de receber do mago das formas.